

Adaptação escolar de Educação Infantil à 8ª série

School adaptation of early Childhood Education to 8th grade

Adaptación escolar de la educación de la Primera Infancia al 8º grado

Recebido: 23/11/2021 | Revisado: 29/11/2021 | Aceito: 30/11/2021 | Publicado: 11/12/2021

Maria do Carmo Amaral Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3424-2158>
Universidade Fernando Pessoa, Portugal
E-mail: docarmobrito@yahoo.com.br

Maria Eliene da Silva Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5270-8260>
Faculdade Integral Diferencial, Brasil
E-mail: mariaeliene.melo@gmail.com

Maria dos Remédios Magalhães Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7066-5011>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: magalhaesantosjl@gmail.com

Genilda Canuto Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8601-7780>
University of Huelva, Espanha
E-mail: genildacanuto@gmail.com

Anne Heracléia de Brito e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3414-8308>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: anneheracleiabs@hotmail.com

Joaquim Manuel Ferreira da Silva Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1105-9740>
Universidade Fernando Pessoa, Portugal
E-mail: ramalho@ufp.edu.pt

Resumo

Entre os maiores desafios sociais que a Educação do século XXI possui é a integração e a socialização das crianças com problemas de aprendizagem. O objetivo do artigo foi identificar a adaptação das crianças ao contexto escolar como fator indispensável ao bom desempenho no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa dividiu-se em dois momentos que foram a bibliográfica e a investigação por meio de entrevistas e análises. O trabalho bibliográfico teve por fundamento análises de literatura sobre o tema “Adaptação Escolar” e buscou-se subsídios que levantassem questões sobre a adaptação nas escolas, ao longo dos anos, pois o assunto tem sido objeto de estudos ligados à área educacional. Para o presente estudo, apoiou-se em grandes pesquisadores da educação. Piaget (1959) e Froebel (1782), foram alguns dos autores pesquisados. A internet foi outra importante fonte, assim como o Regimento Escolar e o Plano Político Pedagógico (PPP) que forneceram ajuda indispensável. Portanto, entende-se que somente através do “mutirão-adaptativo”, isto é, através da junção de esforços entre os educadores e a família, pode-se evitar a problemática da adaptação, tendo em vista que quando esses componentes (família e educadores) se unirem, e juntos cumprirem seu papel talvez não exista mais nenhuma razão para a criança rejeitar o ambiente da escola, pois este será, na verdade, uma extensão de sua casa.

Palavras-chave: Educação infantil; Família; Plano Político Pedagógico.

Abstract

Among the major social challenges that to 21st century education it is possible to integrate and to socialize children with learning problems. The objective of the article was to identify the adaptation of children to the school context as an essential factor in the performance of the teaching-learning process. Research divided into two moments that formed the bibliography and research by means of interviews and analyzes. The bibliographic work is based on literature analyzes on the topic "School Adaptation" and seeks subsidies that raise questions on adaptation to schools, over the past two years, pois or subject matter been the object of studies related to educational area. For this study, support yourself in great educational researchers. Piaget (1959) and Froebel (1782), for some two authors investigated. The internet was another important source, as well as the School Regiment and the Pedagogical Political Plan (PPP) that provides indispensable help. Therefore, I understand that subjecting through “adaptive-mutilation”, through the combination of efforts between educators and families, it is possible to avoid adaptation problems, having in view that when these components (family and educators) They will unite, and together they will fulfill their role,

perhaps there is no more reason for a rejecter child or school environment, because this will be, an true, an extension of their house.

Keywords: Infant education; Family; Pedagogical Political Plane.

Resumen

Entre los mayores retos sociales que tiene la Educación en el siglo XXI está la integración y socialización de los niños con problemas de aprendizaje. El objetivo del artículo fue identificar la adaptación de los niños al contexto escolar como un factor indispensable para el buen desempeño en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación se dividió en dos momentos, que fueron el bibliográfico y la investigación a través de entrevistas y análisis. El trabajo bibliográfico se basó en el análisis de la literatura sobre el tema "Adaptación escolar" y buscó subvenciones que plantearon interrogantes sobre la adaptación en las escuelas a lo largo de los años, ya que la asignatura ha sido objeto de estudios vinculados al área educativa. Para el presente estudio, fue apoyado por importantes investigadores en educación. Piaget (1959) y Froebel (1782) fueron algunos de los autores encuestados. Internet fue otra fuente importante, así como el Regimiento Escolar y el Plan Político Pedagógico (PPP) que brindaron una ayuda indispensable. Por lo tanto, se entiende que solo a través del "mutirão-adaptivo", es decir, a través de la unión de esfuerzos entre educadores y familia, se puede evitar el problema de la adaptación, considerando que cuando estos componentes (familia y educadores) se unen, y juntos cumplen su función, puede que ya no haya ninguna razón para que un niño rechace el entorno escolar, ya que en realidad será una extensión de su hogar.

Palabras clave: Educación infantil; Familia; Plano político pedagógico.

1. Introdução

Um dos maiores desafios sociais que a Educação do século XXI possui é a integração e a sociabilização das crianças com problemas de aprendizagem. Assim, também é necessário colocar esta tarefa do integrar aos pais que enfrentam essas dificuldades com suas crianças. As habilidades que são afetadas com maior frequência são: leitura, escrita, processamento auditivo e de fala, e raciocínio em matemática.

Os profissionais da educação devem estar preparados academicamente e serem contemplados com programas de educação especializados no desenvolvimento de habilidades adaptativas de crianças e além disso, deve existir uma completa coordenação entre profissionais, família e Instituições a fim de que possam ser proporcionados todos os recursos necessários a inserção social adequada da criança. Estes são os caminhos obrigatórios para se conquistar uma melhoria nos níveis de qualidade de vida das crianças, das famílias, e da sociedade.

O presente estudo procura contribuir com leituras críticas sobre um dos principais componentes das pedagogias da Educação Infantil até ao último ano do Ensino Fundamental que é a adaptação escolar. Diante disso, indaga-se, quais tipos de dificuldades de adaptação à escola, da fase inicial à 8ª série são apresentadas pela criança? Sabe-se que uma escola de qualidade é inclusiva, ou seja, não desiste de nenhum de seus alunos. Todos têm oportunidades de aprender. Até mesmo os que apresentam dificuldades: sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou culturais.

Trata-se de uma escola que não discrimina os menos dotados, procurando sempre descobrir o quanto cada um tem de possibilidade de desenvolvimento e lhe assegurando o crescimento possível. Diante disso, para o presente estudo, foi definido o seguinte objetivo de identificar a adaptação das crianças ao contexto escolar como fator indispensável ao bom desempenho no processo ensino-aprendizagem.

Consideram-se dificuldades de aprendizagem aquelas apresentadas ou só percebidas no momento de ingresso da criança no ensino formal. Trata-se de um conceito abrangente e inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais (Paín, 1985).

Para o alcance da presente proposta, optou-se pela pesquisa quantitativa e qualitativa.

De acordo com Stake (1999, p. 42), a distinção fundamental entre investigação quantitativa e investigação qualitativa baseia-se no tipo de conhecimento que se pretende. Ainda que pareça estranho, a distinção não está relacionada diretamente com a diferença entre dados quantitativos e dados qualitativos, mas sim com uma diferença entre a busca de causas e a busca de acontecimentos. Os investigadores quantitativos destacam a explicação e o controle; os investigadores qualitativos destacam

a compreensão das relações complexas existentes.

A pesquisa dividiu-se em dois momentos que foram a bibliográfica e a investigação por meio de entrevistas e análises. O trabalho bibliográfico teve por fundamento análises de literatura sobre o tema “Adaptação Escolar” e buscou-se subsídios que levantassem questões sobre a adaptação nas escolas, ao longo dos anos, pois o assunto tem sido objeto de estudos ligados à área educacional. Para o presente estudo, apoiou-se em grandes pesquisadores da educação. Piaget (1959) e Froebel (1782), foram alguns dos autores pesquisados. A internet foi outra importante fonte, assim como o Regimento Escolar e o Plano Político Pedagógico (PPP) que forneceram ajuda indispensável.

No ponto central deste trabalho, analisou-se como alguns empecilhos supostamente podem interferir na adaptação escolar, versões que educadores, pais e estudiosos fazem sobre as causas e consequências desta problemática, assim como o cenário da adaptação das crianças, nas escolas. Aqui também se discute algumas ações pedagógicas necessárias para a superação deste problema que historicamente afeta a educação brasileira.

Diante disso, entende-se que o primeiro ambiente frequentado pela criança sem a presença da família é a escola, a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um marco na vida desses pequenos e isso é primordial para o sucesso da continuidade da vida escolar do aluno. Uma vez que existe a adaptação no início da Educação Infantil, deverá haver também adaptação na continuidade dessa trajetória escolar no momento do ingresso no Ensino Fundamental.

2. Desenvolvimento

A adaptação escolar constitui um dos desafios mais críticos com os quais se defrontam as Instituições de Educação Básica, pública e particular. Ela abrange diversas formas e mecanismos de expressão, refletindo um grande grupo de causas de diversas naturezas.

A criança é um sujeito histórico-social que se constitui a partir do seu lugar no mundo e a primeira instituição com a qual ela tem contato é a família. “A criança tem na família um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais” (RCN, 1998, p. 21).

No processo de adaptação do aluno ao ambiente escolar, cabe à escola e aos educadores envolvidos no processo, oferecer ao estudante o conhecimento do espaço que ele vai passar a frequentar, situá-lo neste ambiente, organizar uma rotina e um espaço adequado para que ele se desenvolva e se apoie nesse esforço de adaptação, pois cada ser humano possui seu próprio ritmo (RCN, 1998).

De acordo com Rutter (1987), Dificuldades de aprendizagem são vistas como uma condição de vulnerabilidade psicossocial. As crianças com dificuldades na aprendizagem escolar frequentemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento e essas associações se verificam quando se empregam critérios mais restritivos de identificação das dificuldades de aprendizagem (Kavale & Forness, 1996), como em abordagens genéricas do insucesso escolar (Hinshaw, 1992).

Assim, essa condição, quando persistente e associada a fatores de riscos presentes no ambiente familiar e social mais amplo, pode afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes.

Para falar de adaptações escolares, não se pode deixar de citar as duas instituições fundamentais na vida do ser humano: a instituição família e a instituição escola. Ambas são responsáveis por boa parte da formação do ser humano e da formação do próprio psiquismo. O contexto familiar é a mão de obra nesta construção humana a partir daquilo que a natureza oferece. A família é responsável pela formação do psiquismo nos primeiros anos de vida.

Até o ano em que a criança entra na escola, a principal influência que ela recebe é da família e daquelas pessoas que fazem parte do contexto familiar. Quando se fala de família, hoje, pode-se ter uma noção de família bastante ampliada. Mas,

enfim, são aquelas pessoas que participam da vida da criança levando-lhe os elementos fundamentais do seu ser, tais como valores, pensamentos, desejos.

Então, não se pode pensar em falar sobre adaptação, aprendizagem, sobre escola, sem levar em conta qual é o peso da participação da família nesse processo. O peso da participação da família, não só no processo de adaptação escolar, como também ao longo da vida escolar, aliás, desde o momento do nascimento

Sabe-se que a criança, quando chega à escola, leva uma história de experiências, relações, vivências que serão de certa forma, reeditadas no ambiente escolar, ou seja, ao estabelecer os seus novos relacionamentos com professores e colegas a criança estará se pautando pela sua história de relacionamento familiar.

Quando participa de grupos variados, a criança assume papéis diferentes e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade dos grupos, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que enriquecerá sua personalidade (Wallon, 1995).

Para Froebel (1782), “a educação é um processo em que a criança desenvolve a condição humana, autoconsciente, com todos seus poderes funcionando completa e harmoniosamente em relação à natureza e a sociedade”. Ao professor compete acreditar no potencial criador inato à criança, ensiná-la e encorajá-la adequadamente, evitar excesso de proteção ou qualquer outro obstáculo que possa impedir o desenvolvimento dessas potencialidades naturais.

De acordo com Kramer (2005), embora a Educação Infantil e Ensino Fundamental sejam frequentemente separados, do ponto de vista da criança não há fragmentação. São os adultos e as instituições de ensino que muitas vezes opõem Educação Infantil e Ensino Fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-las: a experiência com a cultura.

Acredita-se que Educação Infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis. Tanto uma como a outra, têm como foco a aprendizagem, recheada de descobertas e sentimentos, na elaboração de valores e saberes, que contribuem na construção de sujeitos autônomos dentro de uma determinada cultura e recorte histórico, como sujeitos sociais.

É preciso compreender as características das crianças e perceber que são seres integrais, não fragmentados. O ser humano é holístico. Portanto, como fragmentar o ensino? É fundamental repensar as ações que emergem o fazer pedagógico na Educação Infantil frente à integração ao Ensino Fundamental. A busca por caminhos lineares em relação à Educação Infantil deve evitar o descompasso e, conseqüentemente, a intervenção negativa na trajetória escolar dos alunos.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, e outras leis recentes sobre a infância são conseqüências da Constituição de 1988, que definiu uma nova doutrina em relação à criança - é a doutrina da criança como sujeito de direitos, um cidadão em desenvolvimento.

Com a Lei nº 11.274/2006, “o Ensino Fundamental, no Brasil, passa a ter nove (09) anos, incluindo obrigatoriamente as crianças de seis (06) anos”, o que já é feito, há muito tempo, em vários países e em alguns municípios brasileiros. No entanto, muitos professores ainda se perguntam se o melhor é a sua permanência na Educação Infantil ou a progressão para o Ensino Fundamental. Segundo o ponto de vista da pesquisadora, o planejamento e o acompanhamento pelos adultos que atuam nessas áreas devem levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira e à produção cultural tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Isso pressupõe que as crianças devam ser atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar).

De acordo Kramer (2005), na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, os profissionais devem também ser capazes de ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não como alunos.

O planejamento é o eixo que liga um “Ensino” ao outro. Com isso, é primordial, nesse caso, observar as necessidades das crianças e ligar o brincar ao aprender e o aprender ao brincar. Assim, recriando situações, ampliando sua leitura de mundo e construindo significados é que a criança, continuamente, segue a sua trajetória escolar.

É fundamental a articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas nem sempre é claro para os

professores como esta integração pode e deve ser feita, ainda mais diante das constantes transformações porque passam a organização da Educação Básica.

Parece que educar é, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de uma forma integrada e de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno nas relações interpessoais de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Educar é, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de uma forma integrada e de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades do aluno nas relações interpessoais de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e no acesso dessas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para formação das crianças.

Pensando no processo de adaptação acessível a todos os pequenos que frequentam o ambiente escolar, indiscriminadamente, procura-se trabalhar com elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Aqui a escola cumpre um papel sociabilizador, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos, por meio de aprendizagens diversificadas e realizadas em situações de interação.

O indivíduo, ao ingressar na escola, já teve experiências relacionadas a diversas situações e irá reagir a esse novo ambiente de acordo com condicionamentos anteriores, sendo, portanto, frequente encontrar crianças que não conseguem adaptar-se, nem ter satisfatório rendimento nos estudos por estarem comprometidas por ansiedades e tensões psíquicas (Novaes, 1986).

É preciso que a Escola e seus educadores atentem que não têm como função ensinar aquilo que o aluno pode aprender por si mesmo, e sim, potencializar o processo de aprendizagem do estudante. A função da Escola é “fazer com que os conceitos espontâneos, informais que as crianças adquirem na convivência social, evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais, adquiridos pelo ensino” (Vygotsky, 1998, p. 60). Eis aí o papel mediador do docente. Desse modo, estes educadores, e outros mais, contribuirão verdadeiramente para o redirecionamento da educação.

Neste processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para formação das crianças.

Muitos debates movimentaram o Brasil nos últimos 20 anos, a partir da Constituição de 1988, quando a criança passou a ser vista como cidadã em desenvolvimento. A Educação Infantil passa a ter uma identidade a partir do momento em que se começa a considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhes condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para, desse modo, complementar a ação da Família.

Em meio a esse cenário surgiram as Creches e Pré-escolas, a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na Sociedade, o que gerou uma nova organização nas famílias com a entrada da mulher no mercado de trabalho. A fase de Adaptação à Escola é a entrada da criança num mundo diferente e há necessidade da parceria entre Família e Escola para se constituir esse vínculo.

A presente pesquisa foi organizada e detalhada na perspectiva de se desenvolver fundamentalmente no sentido de tentar estabelecer uma relação direta com o processo de adaptação como um momento único, pela singularidade de cada ser envolvido neste processo, pela sua maneira de sentir, de se expressar, de assimilar e pensar o mundo. Acredita-se que para cada adaptação, será necessário um olhar, uma escuta, uma atenção e uma determinada ação. Um movimento que entrelace todos os sentidos, todos os sentimentos e emoções e, com subtileza, emerja e revele para o mundo exterior, mostrando-se uns aos outros.

Sobre a metodologia adotada. Todo o trabalho se deu por meio da pesquisa quantitativa e qualitativa. À luz de grandes nomes presentes no cenário educacional se deu a pesquisa bibliográfica sendo enriquecida por uma pesquisa de campo. Assim, inicialmente realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema e em seguida foram elaboradas três semi-entrevistas estruturadas: uma constituída por seis itens direcionados aos pais, outra com quatro itens direcionados aos professores e outra com um item, no qual os alunos iriam fazer uma redação com os pontos críticos da passagem da 4ª para 5ª série de acordo com a vivência de cada um.

O papel da metodologia consiste em orientar o pesquisador na estrutura da pesquisa. A metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2003, p. 16). A teoria e a metodologia caminham juntas, sendo que a metodologia deve dispor de um instrumental capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. A pesquisa seria a atividade da ciência na sua indagação e construção da realidade. “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (Minayo, 2003, p. 17).

Além das entrevistas, aconteceram momentos de observações dos sujeitos envolvidos e análise de documentos. No caso, cita-se o Regimento Escolar e o Plano Político Pedagógico (PPP) das escolas envolvidas, assim como Entrevistas e Observação direta.

A amostra foi constituída por 313 (trezentos e treze) alunos de diferentes faixas etárias, entre 02 a 14 anos de idade que cursam da Educação Infantil à 8ª Série do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre em duas escolas: uma pública e uma particular. Participaram também da pesquisa 50 (cinquenta) pais com idades entre 28 a 38 anos e 10 (dez) professores com idade entre 25 a 32 anos. Foram entrevistados todos os pais, 05 (cinco) professores e 35 (trinta e cinco) alunos. E foram observados 05 (cinco) professores e 253 (duzentos e cinquenta e três) alunos.

Os grupos de observação foram constituídos de 51 (cinquenta e uma) crianças da Educação Infantil com idades entre 02 e 05 anos; 126 (cento e vinte e seis) crianças do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série) com idades entre 07 e 10 anos; 53 (cinquenta e três) crianças do Ensino Fundamental (5ª Série) com idade de 11 anos e 81 (oitenta e um) alunos de 6ª a 8ª Série com idades entre 12 e 14 anos.

O grupo de pais que participaram da entrevista foram 30 (trinta) mães e 20 (vinte) pais; 02 (duas) professoras pedagogas da Educação Infantil e 03 (três) professoras do Ensino Fundamental e pedagogas com especialização em Psicopedagogia.

O critério para escolha das professoras foi pelo tempo que elas atuam na educação. Duas delas são professoras mais antigas das escolas (1993) e três mais recentes, sendo contratadas para o cargo de professora de turma (2003). Para a escolha dos pais, o critério adotado foi que os mesmos tivessem filhos matriculados nas escolas pesquisadas.

No primeiro momento, observou-se que algumas crianças, independentemente da classe social, aceitam facilmente as diferentes mudanças no percurso escolar, enquanto outras apresentam diferentes reações: choro, isolamento, mal-estar, agressividade, indisciplina.

Os dados foram obtidos a partir de três fontes: literaturas sobre o tema, observação e entrevistas realizadas com as famílias de alunos e profissionais da área de educação das referidas escolas.

Pode-se concluir, através da fala dos entrevistados, que o que aparece é a concepção de escola da Modernidade em relação ao processo de adaptação escolar, evidenciando que não existia o vínculo Família/Escola. O sujeito tinha que se submeter às condições propostas pela Instituição. À escola cabia desenvolver a parte intelectual e a família ficava responsável pela transmissão dos valores morais. Instituições desvinculadas, mas com o mesmo objetivo, preparar o sujeito para o mercado de trabalho.

Não existia a preocupação em valorizar o saber constituído na mesma relação e, nem era dada a importância devida às relações sociais na constituição do sujeito e, nem a possibilidade de poder transformá-las.

Ao analisar os documentos da escola em questão, observou-se que no PPP não foi incluído o desenvolvimento da parceria com a família, muitos aspectos estavam enraizados na cultura e permaneceram vivos apesar da busca pela transformação.

Diante disso, vê-se que a escola tem que se preparar para receber o aluno e salientar não só a importância do processo que vai ser iniciado como também respeitar as especificidades constituídas a partir da família, mantendo as devidas diferenças entre os objetivos das duas instituições que são Família/Escola.

3. Considerações Finais

O tema desta pesquisa: Adaptação Escolar da Educação Infantil à 8ª Série é uma tentativa de abordar a constituição do vínculo Família/Escola/Sociedade.

A Educação Infantil tornou-se um objeto de estudo a partir dos anos de 1980. Aqui, a criança passa a ser vista como cidadã, é parte da história, é participante das cidades e tem um espaço educacional apropriado às suas necessidades de crescimento e desenvolvimento que é a Escola.

Foi na teoria de Vygotsky que se buscou o suporte para o entendimento da construção do conhecimento na Educação Infantil. A teoria sócio-interacionista vê o psiquismo humano como uma construção social que resulta da apropriação por parte do sujeito, dos conhecimentos e das produções culturais da sociedade em que se vive, através da mediação da própria sociedade. O sujeito da aprendizagem é o sujeito social.

A intervenção da família e as ações pedagógicas têm um papel central na trajetória e no desenvolvimento das crianças, daí a importância da parceria família/escola na transmissão de conhecimentos e observação do desenvolvimento.

Para o sócio-interacionismo, aprendizagem, ensino e desenvolvimento são processos distintos que interagem dialeticamente. Assim, pode-se ver o Espaço Institucional como um espaço sociabilizador que possibilita uma variedade muito maior de experiências interativas para as crianças.

A partir desses pressupostos teóricos e históricos foi feita a presente pesquisa para saber como o processo de adaptação à escola e as histórias relatadas pelos sujeitos da pesquisa puderam determinar suas representações acerca da vida escolar.

Pôde-se verificar através de seus relatos que não existia o vínculo Família/Escola. A criança tinha que se moldar ao que a Instituição programava não havendo espaço para questionamentos.

Através da observação feita, da dinâmica de um espaço escolar de Educação Infantil, ao analisar o vínculo Família/Escola ainda se pode detectar que o vínculo é de assujeitamento da criança diante das práticas escolares. A expressão adaptação escolar significa que o homem deve ser adaptado à sociedade não havendo responsabilidade social. Diante disso, o aluno é visto como sujeito da aprendizagem o que se traduz como uma abordagem comportamentalista que é uma característica da Modernidade.

Para as instituições de Educação Infantil, ações concretas e pedagogicamente efetivas que rompam com o modelo da Escola da Modernidade, ainda são difíceis.

Em última análise, o presente estudo propôs, sobretudo, desenvolver modelos teóricos e formais no intuito de contribuir para que ocorra o processo de adaptação planejada e gradual, possibilitando ao aluno a construção de vínculos e sentimentos de confiança com o educador, com os colegas e outras pessoas presentes na escola. É essa relação afetiva com o outro que possibilita a segurança tão necessária para o exercício do conhecimento e a capacidade para explorar este novo espaço.

Os professores de Educação Infantil à 8ª série do Ensino Fundamental devem, diariamente, se autoavaliar e analisar o

rendimento do dia, o comportamento de seus alunos e estudar suas causas. Se necessário, solicitar ajuda de colegas mais experientes e juntos buscarem soluções viáveis. Deve-se procurar entender os alunos e tentar conhecê-los melhor. Caso isto ocorra, se o educador procurar conhecer os pensamentos e os anseios das crianças, jamais será necessário impor-lhes pensamentos e anseios distantes dos almeçados por este público que são os estudantes.

Os pais por sua vez, têm uma importante missão em todo o processo adaptativo da criança ao ambiente escolar. Não se deve esquecer que a educação dos filhos começa no próprio lar. A criança apresenta na escola aquilo que ela aprende e vivência em sua casa.

Portanto, entende-se que somente através do “mutirão-adaptativo”, isto é, através da junção de esforços entre os educadores e a família, pode-se evitar a problemática da adaptação, tendo em vista que quando esses componentes (família e educadores) se unirem, e juntos cumprirem seu papel talvez não exista mais nenhuma razão para a criança rejeitar o ambiente da escola, pois este será, na verdade, uma extensão de sua casa.

Referências

- Brasil, Constituição Federal de 1988. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>.
- Brasil. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm>.
- Brasil. MEC/SEF (1998). Referencial curricular para educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Froebel, F. O formador das crianças pequenas. Série Grandes Pensadores. Nova Escola: Abril. <<http://revistaescola.abril.com.br>>
- Hinshaw, S. (1992). Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: Causal relationships and underlying mechanisms. *Psychological Bulletin*, 111, 127-155.
- Kavale, K., & Forness, S. (1996). Social skill deficits and learning disabilities: A meta-analysis. *Journal of Learning Disabilities*, 29, 226-237.
- Kramer, S., & Leite, M. (orgs.) (2005). *Infância e produção cultural*. (4ª edição): Papirus.
- Minayo, M. (organizadora) (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (23ª edição): Vozes.
- Novaes, M. (1986). *Psicologia Escolar* – (9ª ed.): Vozes.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*: Artes Médicas.
- Piaget, J. (1959). Apprentissage et connaissance: P.U.F. Études d’epistemologie genétique, (vol. 10).
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57, 316 - 331
- Stake, R. (1999). *Investigación com estudio de casos*: Ediciones Morata.
- Vigotsky Lev Semenovich, 1896-1934. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*– Ícone – Ed. Universidade de São Paulo – 1998.
- Wallon, H. (1995). *As origens do caráter na criança*: Nova Alexandria.